



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**

100% PRESENCIAL

3 a 6 de agosto de 2022
~ Rio de Janeiro | RJ ~
Hotel Windsor Barra

Trabalhos Científicos

Título: Necessidade De Exames De Imagem E Classificação Clínica Da Covid-19 Quanto À Gravidade

Autores: VIRGÍNIA CARVALHO MARTINS BRANDÃO LEITE (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), DAYRA APARECIDA DE ALMEIDA PINHEIRO (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), ELIZA LAVALL BAMBERG (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), ANA CLARA RIBEIRO DE BARROS PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), RAYSSA OLIVEIRA NOGUEIRA ANDRADE (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), SILVIA PASCHOALINI AZALIM DE CASTRO (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG)

Resumo: A Covid-19 na pediatria possui apresentações clínicas, radiológicas e laboratoriais variadas. A literatura sugere que os exames de imagem, isolados ou compondo escores multiparamétricos clínico-laboratoriais, podem trazer benefícios na estratificação de risco de evolução para gravidade na avaliação inicial dos pacientes com Covid-19, e estudos já correlacionam a distribuição dos achados radiográficos com pior prognóstico da doença. "Descrever e relacionar as principais alterações em exames de imagem associados à apresentação clínica de pacientes pediátricos internados em enfermaria com diagnóstico de Covid-19." Foi realizado um estudo do tipo transversal, com coleta e análise de dados clínicos e radiológicos, através de formulário próprio desenvolvido para a pesquisa, de 65 pacientes pediátricos hospitalizados no período de 11 de março de 2020 até 11 de março de 2021, com diagnóstico de Covid-19 confirmado por RT-PCR ou por sorologia IgM/IgG. "Na amostra analisada, 9 (13,8%) pacientes não realizaram radiografia de tórax e 34 (52,3%) tiveram o exame sem alterações. Dentre os 22 (33,9%) pacientes com alterações evidenciadas ao exame, 9 (40,9%) com consolidação, 6 (27,3%) com infiltrado intersticial localizado, 5 (22,7%) com infiltrado intersticial difuso bilateral, 3 (13,6%) com atelectasia, 3 (13,6%) com derrame pleural e 3 (13,6%) com hiperinsuflação. A tomografia computadorizada (TC) de tórax foi realizada em 17 (26,2%) pacientes, dos quais 11 (64,7%) apresentaram padrão de opacidade em vidro fosco. Na amostra avaliada, 2 (3%) pacientes foram assintomáticos e, dentre os sintomáticos, a doença foi classificada de acordo com a gravidade: 25 (38,5%) tiveram quadro leve, 15 (23,1%) tiveram quadro moderado, 15 (23,1%) tiveram quadro grave e 8 (12,3%) tiveram quadro crítico. Conforme observado em nossa amostra, 87,5% dos pacientes críticos apresentaram exames normais ou com alterações mínimas, sendo essas inespecíficas e comuns a outras infecções virais." Em nosso estudo, observou-se uma dissociação clínico-radiológica. Com isso, ressalta-se a importância de individualizar o tratamento de acordo com o quadro clínico de cada paciente, não utilizando exames de imagem como parâmetro isolado para classificação de gravidade da Covid-19 em pediatria.